

Condomínios devem combater pragas urbanas

Esses tipos de bichos geraram mais de 230 mil solicitações de extermínio ao Centro de Controle de Zoonoses de 2004 até a primeira quinzena deste mês

Clara Massote

ESPECIAL PARA O ESTADO

Eles saem dos lixos e dos esgotos – e não enfeitam em nada nossos lares e jantares. Ratos, baratas, pombos, mosquitos e outras asquerosidades do gênero, típicas das cidades grandes, fazem jus à música *Bichos escrotos* do grupo Titãs. E continuam a entrar nas casas dos cidadãos paulistanos. Essa frequência deve aumentar com a chegada do verão, o que deve levar condomínios a intensificar os trabalhos de dedetização e de combate a pragas urbanas.

Esses bichos são conhecidos no meio científico como ‘animais sinantrópicos’. “São aqueles que convivem com o homem de maneira indesejada”, diz Hildebrando Montenegro, subgerente de Vigilância e Controle de Animais Sinantrópicos do Centro de Controle de Zoonoses

Ratos provocam mais ‘pedidos de socorro’



133.675 mil
ratos



48.247 mil
abelhas



22.501 mil
mosquitos



10.103 mil
pombos



5.019 mil
morcegos



4.482 mil
baratas

DADOS REFERENTES AO PERÍODO ENTRE 2004 E 1ª QUINZENA DE 2010

(CCZ), vinculado à Secretaria Municipal de Saúde.

De acordo com Montenegro,

esses animais têm importância médica para as entidades reguladoras da cidade, pois podem pos-

suir veneno ou transmitir doenças. “Pouca gente sabe, mas aquelas viroses comuns, que causam diarreia e vômito, podem ser provocadas por baratas que passam o dia na rede de esgoto e vão para nossas casas à noite fazer uma boquinha”.

Dados do CCZ relativos às solicitações feitas ao órgão por meio da Central de Atendimento da Prefeitura, de 2004 até a primeira quinzena de setembro, colocam os ratos no topo da lista de reclamações. As odiadas baratas, surpreendentemente, aparecem em penúltimo lugar.

Mas o trabalho do CCZ em atender esses chamados acaba na porta da casa do morador. De acordo com o Código Sanitário Municipal, a responsabilidade por manter afastadas as pragas urbanas dentro de casa é do cidadão. “Se o foco está dentro da residência do munícipe, ele é quem deve cuidar da situação.”

A exceção são as colmeias de abelhas e vespas, que ocupam o segundo lugar da lista. “A remoção das colmeias pode ser perigosa, só deve ser feita por pessoal especializado.”

A regra básica para evitar as pragas urbanas é higiene. Sérgio Bocalini é vice-presidente executivo da Associação de Controladores de Pragas Urbanas (APRAG) e cita as principais medidas para evitar a presença dos

indesejados animais. “É preciso lembrar dos quatro ‘As’: acesso, abrigo, alimentação e água”. O morador deve vedar as frestas e o vão da porta, não deixar alimentos expostos e retirar o lixo diariamente. O acúmulo de objetos ociosos ou entulho deve ser combatido: o ‘quartinho da bagunça’

é perfeito para abrigar pragas de todos os tamanhos.

De acordo com Bocalini, somente depois de verificar esses pontos, o morador deve procurar por uma empresa especializada em dedetização – exigindo a licença de funcionamento junto à vigilância sanitária estadual.